

594

**Tratamento do solo de cultivo com *Trichoderma* spp., *Pseudomonas* spp. e *Bacillus* spp. na destruição de esclerócios de *Sclerotinia sclerotiorum*.** Peitl, DC<sup>1</sup>; Sumida, CH<sup>1</sup>; Orsini, IP<sup>1</sup>; Francischetti, G<sup>1</sup>; Homechin, M<sup>1</sup>; Tamanini, L<sup>1</sup>; Takahashi A<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina. CEP: 86051-990. CP: 6001. Londrina, PR. E-mail: douglas\_casaroto@hotmail.com. Treatment of the cultivation soil with *Trichoderma* spp., *Pseudomonas* spp. e *Bacillus* spp. in the destruction of esclerodia of *Sclerotinia sclerotiorum*.

O fungo *Sclerotinia sclerotiorum* produz esclerócios, estruturas de resistência que possibilita a sua sobrevivência em ambientes adversos. Os resultados alcançados para as medidas de controle são pouco eficientes, pois visam o controle do processo de doença e não o da erradicação dos esclerócios no solo. Várias pesquisas demonstram a ação de microrganismos antagonísticos aos esclerócios, por parasitismo, produção de fungistase ou antibiose. Para tanto o presente experimento teve como objetivo empregar antagonísticos previamente selecionados *in vitro* a *S. sclerotiorum* em solo de cultivo em diferentes profundidades e períodos de dias com a finalidade de avaliar o percentual de esclerócios destruídos e inviabilizados. Esclerócios de *S. sclerotiorum* enterrados em solo contido em cestas de nylon nas profundidades de 10 e 20 cm por períodos de 30 e 60 dias com posterior tratamento com *T. hamatum* (TH20), *P.fluorescens* (Ps35) e *Bacillus* sp. (BL20) e suas respectivas interações, promoveram a destruição e perda da viabilidade da germinação micelial. O *T. hamatum* (TH20) destruiu 86,4% dos esclerócios nos 10 cm, após 60 dias de incubação.

596

***Sporisorium sorghi* en *Sorghum halepense* en Argentina.** Gómez, DE<sup>1</sup>; Bonacic, I<sup>1</sup>; Casse, MF<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratorio Regional de Patología Vegetal/ EEA INTA Sáenz Peña, CP 3700, Sáenz Peña, Chaco, Argentina. dianag@chaco.inta.gov.ar. *Sporisorium sorghi* en *Sorghum halepense* en Argentina.

El sorgo de Alepo es una planta maleza de gran importancia por su amplia difusión y difícil control en Argentina. Los cambios en el sistema pueden afectar su estrategia de persistencia en los campos. Dicha población de plantas fue observada con síntomas de carbón volador en las estructuras reproductivas. El objetivo de este trabajo fue identificar al patógeno encontrado en *Sorghum halepense* en Argentina. Los métodos usados para el mismo fueron los convencionales usados en los laboratorios de fitopatología. La inflorescencia afectada se presentaba compacta, de tamaño reducido, y la caña florífera de menor longitud respecto al de las plantas sanas. Las espiguillas estaban cubiertas con una masa pulverulenta de color oscuro. En el interior de la flor, se observaba el ovario, cubierto, en algunos casos, y en otros, reemplazados por la masa de teliosporas. El patógeno descubierto fue el hongo *Sporisorium sorghi* promotor de la enfermedad denominada carbón volador. Esto demuestra la importancia que tiene esta población de plantas no solo por su competencia con cultivos de importancia comercial y su naturaleza perenne, sino como hospedante de patógenos, en particular del carbón volador.

595

**Ocorrência de ferrugem em folhas jovens de videira.** Pinto, KMS; Gomes, ECS<sup>1</sup>; Leite, RP<sup>1</sup>; Miranda, JR<sup>1</sup>; Nascimento, LC<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Agronomia/ Laboratório de Fitopatologia/ CCA/ UFPB, CEP 58397-000, Areia, PB, Brasil. E-mail: kedmam@gmail.com. Occurrence of rust in young leaves of grapevine.

A ferrugem da videira, causada por *Phakopsora euvitidis* ocorre preferencialmente em folhas maduras, causando a desfolha precoce das plantas infectadas, comprometendo a maturação de frutos e ainda, de ramos para as próximas safras. Objetivou-se com este trabalho relatar a ocorrência de *P. euvitidis* em folhas jovens de plantios comerciais de uva 'Isabel' (*Vitis labrusca*) no município de Natuba, PB. As amostras foram coletadas em quatro diferentes áreas de produção de acordo com a metodologia da Produção Integrada de Frutas – PIF da Uva e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia do CCA/UFPB para realização dos estudos morfológicos através de exame das estruturas do agente etiológico em microscopia óptica e posterior visualização de lâminas, confirmando-se a presença de pústulas amareladas de diferentes formas e tamanhos, características da ferrugem da videira. A incidência média das quatro áreas foi de 42,2% em folhas jovens de videiras, sendo a maior incidência de 67,2%, no Brejo do Fervedouro. Apoio Financeiro: BNB.

597

**Ocorrência de *Fusarium oxysporum* f sp. *lactucae* em alface no Brasil.** Cabral, CS<sup>1</sup>; Costa, H<sup>2</sup>; Mello, RN<sup>3</sup>; Carvalho, MRM<sup>1</sup>; Santos Junior, WN<sup>1</sup>; Reis, A<sup>4</sup>. <sup>1</sup>Faculdades da Terra de Brasília; <sup>2</sup>Incaper; <sup>3</sup>Embrapa Arroz e Feijão; <sup>4</sup>Embrapa Hortaliças. E-mail: clea.86@gmail.com. Occurrence of *Fusarium oxysporum* f sp. *lactucae* on lettuce in Brazil.

A murcha-de-fusário, causada por *Fusarium oxysporum* f sp. *lactucae*, é uma das principais doenças da alface no mundo. O objetivo deste trabalho foi determinar a etiologia de uma murcha da alface. Plantas de alface; apresentando sintomas de murcha, amarelecimento de folhas e escurecimento vascular; foram recebidas no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças. Estas eram provenientes dos Estados de Santa Catarina e Espírito Santo. O isolamento foi feito em meio de cultura BDA. Obteve-se quatro isolados de um fungo, que foi identificado como *Fusarium oxysporum*. Este foi inoculado em plantas da cultivar Tainá e do Acesso CNPH- 001. A inoculação foi realizada em casa de vegetação, utilizando-se mudas sadias com 21 dias de idade. Para isso, as plantas tiveram suas raízes cortadas (2 cm) e imersas em uma suspensão de 2x10<sup>6</sup> microconídios/ml. Em seguida elas foram transplantadas para vasos de 2L com solo esterilizado. Cerca de 21 dias após a inoculação foi verificada a ocorrência de sintomas de escurecimento dos vasos condutores, amarelecimento das folhas e posterior murcha da planta, coincidindo com os sintomas observados nas plantas iniciais. Efetuou-se o reisolamento do patógeno, completando-se assim os Postulados de Koch. Pelo nosso conhecimento, este é o primeiro relato desta doença nos Estados do Espírito Santo e Santa Catarina.